



www.ffm.br

# jornal da ffm

Publicação Bimestral da Fundação Faculdade de Medicina  
ano IV - nº 18 - mar/abr 2005

## Secretário Municipal da Saúde fala sobre o Programa Saúde da Família



TADEU BRUNELLI

Prof. Dr. Giovanni G. Cerri e o Secretário Municipal da Saúde Cláudio Lottenberg, em evento realizado na FMUSP

**E**m entrevista ao Jornal da FFM, o Secretário Municipal da Saúde de São Paulo, Dr. Cláudio Luiz Lottenberg, contou como tem sido o processo de implantação do Programa Saúde da Família na cidade. O programa, que prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e contínua, através de atendimento prestado nas unidades de saúde da família ou no domicílio, foi criado pelo Ministério da Saúde em 1994 e, desde então, ações vêm sendo desenvolvidas em diversos Estados brasileiros visando garantir o acesso de todos aos serviços de saúde. Páginas 4 e 5.

### FFM apresenta relatório 2004

Visando tornar suas ações ainda mais transparentes, a FFM traz, nesta edição, um resumo de suas principais atividades no ano passado. Os grandes destaques foram os programas assistenciais e os estudos clínicos de novos medicamentos supervisionados pelos professores da FMUSP. No relatório, a Fundação também expõe o total de doações recebidas e detalha os investimentos. Páginas 6 e 7.

### Cerimônia marca nova parceria

O Hospital Sírio-Libanês é o novo parceiro da FMUSP no projeto de Restauro e Modernização. Em fevereiro, a presidente do Conselho de Administração do Hospital, Violeta Jafet, representada por Maurício Ceschin, entregou um cheque no valor de R\$ 250 mil ao diretor da Faculdade, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, durante cerimônia realizada na Sala da Congregação da FMUSP. Página 11.



CLÁUDIO BONESSO

Direção da FMUSP e do Hospital Sírio-Libanês brindam o convênio

FMUSP ganha quatro novos professores titulares.

Pág. 3

Seminário discute a política de medicamentos no Brasil. Pág. 9

Prof. Dr. Flávio Vaz conta como se tornou fã de óperas.

Pág. 10

## HC-FMUSP/CAOC e a Fundação Faculdade de Medicina

A elevação das instituições universitárias e de sua comunidade ao mais destacado padrão internacional de qualidade educacional e científica foi conquistada nos Estados Unidos a partir da 2ª Guerra Mundial graças ao apoio estratégico governamental e de inúmeras fundações filantrópicas. Este avanço foi mais relacionado com a relevância das pesquisas e com a formação de egressos competentes, expandindo e fortalecendo o papel da Universidade como instituição valiosa e crível para a sociedade. Esta, por consequência, não só passou a concordar com o financiamento da academia com recursos públicos, como também aumentou suas demandas visando soluções muitas das quais, longe de serem imediatas, podiam até ser imprevisíveis.

Por isso, a universidade é muitas vezes criticada por uma minoria com visões míopes incapazes de compreender as complexas especificidades do ensino, da pesquisa e da prestação de serviços comunitários.

Contudo, no Brasil as nossas Universidades, além de heterogêneas na qualidade docente e discente, na infra-estrutura, no tamanho, na natureza pública ou privada, etc. são mais semelhantes perante o desafio de terem que cumprir sua missão com recursos orçamentários insuficientes, ou seja, na luta de fazerem cada vez mais e melhor com cada vez menos.

A alternativa foi, com criatividade, encontrar modelos cooperativos e complementares e, entre eles, o das funda-

ções de apoio consagrou-se mundialmente, havendo atualmente só no Brasil mais de 5 mil fundações, com mais de uma centena delas vinculadas a Universidades ou outras instituições de ensino e pesquisa.

Não há local mais rico em conhecimentos acumulados do que a Universidade cuja responsabilidade é socializá-los interna e externamente aos seus limites. Para tanto, a riqueza científica da Universidade depende de sua autonomia, do seu capital humano especializado e de sua democrática ambiência, princípios fundamentais que garantem a liberdade de pesquisa e de expressão de sua comunidade.

Contudo, e infelizmente, estes princípios não são mais suficientes para a sustentabilidade da Universidade pelo poder público de qualquer país e com qualquer regime político. Tornou-se, portanto, uma exigência inadiável que novas fontes de recursos fossem encontradas notadamente por parcerias de mútuo interesse e no que, uma vez mais, as fundações de apoio blindadas por salvaguardas que não ameaçassem a tradição e os valores acadêmicos foram a solução. Isso porque uma prestigiosa Universidade, como a USP, mesmo enfrentando dificuldades tem a obrigação de representar o Brasil na vanguarda acadêmica com capacidade de dialogar competentemente em qualquer local do planeta e sobre qualquer área do conhecimento.

O papel da Fundação como interveniente nas alianças acadêmicas tornou-se indispensável e já está reconhecido

pelos três esferas governamentais (federal, estadual, municipal) e pelos três poderes (executivo, legislativo e judiciário). Cabe destacar que se a parceria na Universidade, por um lado, trouxe mais recursos, reteve melhores docentes/estudantes/funcionários, aumentou a produção científico-tecnológica e transformou mais ciência em riqueza, por outro lado e ao mesmo tempo, desafiou sua capacidade institucional para manter sua autonomia, seu poder de arbítrio sobre o conhecimento desinteressado e sua ação criativa nos setores mais clássicos e distantes de aplicação técnico-comercial.

Se o modelo fundacional não é perfeito e não agrada a alguns sectários por apontarem casos insatisfatórios, é preciso apresentar outro modelo substitutivo que não seja o retrocesso operacional anterior ao da sua existência. Ainda melhor e racional será reconhecer os exemplos de sucesso não auto-proclamados e sim reconhecidos pelas instituições apoiadas e pela constante aprovação dos inúmeros órgãos de controle públicos e privados como está sendo o da Fundação Faculdade de Medicina em suas relações estatutárias com a Faculdade de Medicina/USP, seu Hospital das Clínicas e com o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz.

*Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Diretor Geral da FFM e  
Titular do Deptº de Biologia Celular  
e do Desenvolvimento do ICB/USP  
Ex-Reitor da USP*

### Jornal da FFM

Publicação bimestral da  
Fundação Faculdade de Medicina  
[www.ffm.br](http://www.ffm.br)  
Av. Rebouças, 381 - 4º andar  
CEP 05401-000 São Paulo, SP  
Tel. (11) 3016-4948  
Fax (11) 3016-4953  
E-mail [projetos@ffm.br](mailto:projetos@ffm.br)

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Prof. Dr. Yassuhiko Okay  
Angela Porchat Forbes  
Arcênio Rodrigues da Silva

*Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para [projetos@ffm.br](mailto:projetos@ffm.br)*

### Expediente

Diretor Responsável:  
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Jornalista Responsável:  
Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)  
Tiragem: 4.000 exemplares  
Edição: Pólen Editorial - R. Itapeva, 240  
cj. 905 - Tel/fax: (11) 3262-3023  
e-mail: [polen@poleneditorial.com.br](mailto:polen@poleneditorial.com.br)

## FMUSP tem novos professores titulares

Quatro novos professores passaram a integrar o corpo de titulares da Faculdade de Medicina da USP nos últimos meses. São eles: Prof. Dr. Roberto Zatz, na Disciplina de Nefrologia; Profa. Dra. Berenice Bilharinho de Mendonça, na Disciplina de Endocrinologia; Prof. Dr. Samir Rasslan, no Departamento de Cirurgia; e Prof. Dr. Venâncio Alves, no Departamento de Patologia.

A Profa. Dra. Berenice Mendonça, formada pela Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro em 1973, cursou mestrado, doutorado, livre-docência e foi preceptora da residência médica da Disciplina de Endocrinologia da FMUSP. Em 2001 obteve o título de especialista em Endocrinologia Pediátrica. É médica supervisora da Disciplina de Endocrinologia e Metabologia da Divisão de Clínica Médica I do

HCFMUSP desde 1993; médica chefe do Laboratório de Hormônios e Genética Molecular LIM 42 (Serviço de Endocrinologia e Metabologia da Divisão de Clínica Médica I do HCFMUSP), desde 1997, entre outros. Teve uma série de trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais, além de ser autora de capítulos em livros. A médica fala sobre suas expectativas para o novo cargo: "Meu projeto é promover o crescimento da Disciplina de Endocrinologia e Metabologia aumentando a integração entre os vários médicos assistentes, pesquisadores e docentes. Pretendo também integrar o parque de equipamentos espalhados pelos quatro LIMs da Disciplina, otimizando o estudo molecular e bioquímico das endocrinopatias."

Outra meta da professora é aproveitar o período de internação dos pacientes para estimulá-los a praticar atividades físicas em um programa em colaboração com a Disciplina de Geriatria, aumentando a interação entre clínicos e os departamentos de Radiologia, Patologia e Patologia Clínica.

Graduado pela Faculdade de Medicina da USP em 1972, o Prof. Dr. Roberto Zatz fez mestrado e doutorado na mesma universidade e pós-doutorado na Universidade de Harvard. É responsável pelo LIM 16, o Laboratório de Fisiopatologia Renal, e já publicou diversos artigos em revistas renomadas – alguns deles, sobre Nefropatias Progressivas, especialmente a diabética, são considerados

seminais. Ele também ministrou palestras em eventos da área, nacionais e internacionais e seu nome tem mais de três mil citações na literatura médica. "O nosso trabalho é, principalmente, coordenar os esforços da Nefrologia para avançarmos em todas as áreas e transformá-la em uma referência internacional em todos os aspectos em que atuamos, seja em ensino, pesquisa ou atendimento médico", esclarece o Prof. Dr. Zatz.

O Prof. Dr. Samir Rasslan, novo titular do Departamento de Cirurgia, formou-se pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo em 1968, instituição na qual

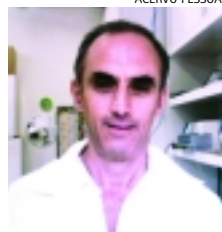
foi professor titular de 1992 até 2005. É membro de várias sociedades médicas nacionais e internacionais. Foi presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e tem significativo relacionamento com professores da área em todo o país, América Latina e EUA. "A Cirurgia Geral é fundamental no programa de treinamento e formação do cirurgião, independente da especialidade escolhida", afirma. O programa da disciplina vai abordar a avaliação e o preparo pré-operatório, avaliação de risco operatório, cuidados no pós-operatório, metabologia cirúrgica, noções de nutrição, infecção e cuidados intensivos, principais cuidados em emergências

traumáticas e não-traumáticas e intervenções de pequeno porte, como drenagem, suturas, acessos venosos e outros. "O cirurgião geral tem um amplo campo de trabalho, definido pelas necessidades da população. Deve ser capaz de resolver problemas cirúrgicos inerentes à doença e estar apto a cuidar das complicações cirúrgicas mais frequentes. Para tanto, precisa de maturidade profissional e treinamento adequado."

No Departamento de Patologia o novo titular é o Prof. Dr. Venâncio Avancini Ferreira Alves, graduado pela FMUSP em 1978. O médico também cursou doutorado e livre-docência na Instituição, tendo sido médico assistente do HCFMUSP de 1981 a 1985. Desde então, é professor do Departamento de Patologia da FMUSP. Foi Diretor da Divisão de Patologia do Instituto Adolfo Lutz, entre 1981 e 1995,

onde ainda é coordenador científico do Laboratório de Imuno-histoquímica, consultor em Anatomia Patológica da Coordenação do Programa de Hepatites da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e do Ministério da Saúde, coordenador do Grupo de Anatomia Patológica do Projeto

Genoma Clínico do Câncer, da FAPESP, e coordenador do Laboratório de Investigação Médica em Patologia Hepática (LIM-14) do HCFMUSP. Um dos pioneiros nacionais em Imuno-histoquímica e em Patologia Molecular, tem atuado especialmente no estudo dos vírus e das neoplasias. Entre suas metas para o novo cargo na FMUSP destaca-se a integração das atividades de ensino e pesquisa com as ações diagnósticas em Patologia Cirúrgica, com ênfase em sua linha de trabalho em Patologia do Aparelho Digestório. Para tal, considera essencial a união das competências dos professores da FMUSP e dos médicos do HC, a interação com os diversos serviços de especialidades clínicas e cirúrgicas e a ativa participação nos Programas de Saúde Pública.



Prof. Dr. Zatz



Profa. Dra. Berenice



Prof. Dr. Venâncio



Prof. Dr. Rasslan

## Prevenção e educação da comunidade são características do Programa Saúde da Família

Criado pelo Ministério da Saúde em 1994, o Programa Saúde da Família – PSF – tem como objetivo principal melhorar o estado de saúde da população por meio da construção de um modelo assistencial de atenção baseado na prevenção, promoção, proteção, diagnóstico precoce, tratamento e recuperação da saúde. Nesse modelo, as Unidades Básicas de Saúde foram transformadas em Unidades de Saúde da Família, responsáveis pela resolução de grande parte dos problemas. Cerca de 85% dos casos podem ser resolvidos nesta instância.

O objetivo é que essas Unidades substituam o modelo tradicional, focado no deslocamento do paciente ao hospital, garantindo o acesso à saúde a todos, de maneira integral e contínua. O atendimento é prestado na Unidade Básica de Saúde ou no domicílio, pela equipe de Saúde da Família, formada por médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Isso contribui para a criação de vínculos entre a população local e as equipes e facilita a identificação e o atendimento aos problemas de saúde da comunidade. A recomendação é a de que uma equipe seja responsável por, no máximo, 4,5 mil pessoas.

O PSF foi implantado no município de São Paulo em 1996, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Saúde. Conta hoje com a colaboração de 12 instituições parceiras, responsáveis pela administração de áreas específicas. A



Dr. Cláudio Luiz Lottenberg

Fundação Faculdade de Medicina é uma dessas parceiras, e apóia o programa executado nos Distritos da Lapa, Pinheiros e Butantã, na Zona Oeste da Capital. O total da população cadastrada pelo PSF nessa região é de 132 mil habitantes, atendidos por 28 equipes formadas por 312 profissionais. O secretário da Saúde do Município, Dr. Cláudio Luiz Lottenberg, concedeu entrevista ao Jornal da FFM para explicar como é o funcionamento do PSF e suas perspectivas no município de São Paulo.

Segundo Lottenberg, o PSF trabalha sob a ótica da Vigilância à Saúde, ou seja, considera as condições de vida e trabalho da população para o enfrentamento das situações que possam representar vulnerabilidade. “Para isso, o programa realiza atividades de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação e tem como características marcantes as visitas domiciliares, as

atividades educativas na comunidade, assim como as parcerias com equipamentos públicos e privados da região. Os Agentes Comunitários de Saúde são pessoas oriundas da comunidade onde a equipe está implantada e representam o elo entre a comunidade e o serviço”, explica.

O secretário esclarece, ainda, que o critério inicial de implantação levou em conta as regiões com maior exclusão social. “Hoje a cidade de São Paulo possui 714 equipes de PSF com cobertura de 23,10% da população e 97 equipes do Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS).” O PACS tem, basicamente, as mesmas funções do Programa Saúde da Família, mas a equipe é composta apenas por um agente comunitário de saúde e um enfermeiro. Cada agente é responsável pelo acompanhamento de, no máximo, 150 famílias ou 750 indivíduos, e é responsável pelo processo de educação em saúde da comunidade. Cabe a eles dar orientação sobre doenças endêmicas, saúde bucal, planejamento familiar, nutrição e preservação do meio ambiente, além de prestar assistência na área de doenças sexualmente transmissíveis, promover a saúde do idoso e dar apoio a portadores de deficiências psicofísicas. Essas atividades são desenvolvidas por meio de visitas domiciliares e ações educativas. Lottenberg revela que o PACS cobre 5,85% da população e a expectativa é chegar a 850 equipes de PSF ainda em 2005.

O público atendido pelo Programa Saúde da Família é bastante

amplo – basicamente podem ser atendidas todas as pessoas cadastradas pelas equipes de PSF e PACS. Porém, nesse universo, atenção especial é dedicada aos menores de um ano, gestantes, portadores de hipertensão arterial, diabetes, tuberculose, entre outros, conforme o perfil epidemiológico de cada região. Para poder atender a todos de forma abrangente e completa, a Secretaria Municipal da Saúde trabalha com uma Rede de Apoio à Implantação do PSF, composta por instituições de ensino e serviço.

O município foi dividido em 12 regiões, que ficaram sob a responsabilidade dessas instituições, no sentido de contratação de recursos humanos, troca de experiências sobre prestação de serviços e educação em saúde. Todas as instituições

parceiras têm experiência reconhecida na prestação de serviços à população. “A Fundação Faculdade de Medicina encontra-se entre estes 12 parceiros de excelência para a efetivação da estratégia no município. Os parceiros atuam nas mais diversas regiões da cidade, cabendo à FFM a região oeste da cidade (Lapa, Butantã e Pinheiros), onde há aproximadamente 33 equipes de PSF e PACS”, explica o secretário. Ele afirma, ainda, que “a FFM tem sido uma parceira solidária que prima pela qualidade dos serviços e pela efetiva concretização da estratégia na cidade”.

Além da Faculdade de Medicina da USP, também são parceiras do PSF as seguintes entidades: Universidade Federal de São Paulo, Casa de Saúde Santa Marcelina, Associa-

ção Saúde da Família, Associação Congregação de Santa Catarina, Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Associação Comunitária Monte Azul, Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim, Instituto Adventista de Ensino e Sociedade Beneficente Israelita Brasileira (Hospital Albert Einstein).

Atualmente, as principais metas da Secretaria são expandir o atendimento no município e consolidar as Unidades de Saúde da Família. “Na medida dos recursos financeiros e com análise das distintas realidades no município, o número de equipes tende a aumentar. A FFM, como uma das parceiras, participa deste processo, particularmente na capacitação dos profissionais, contribuição que tem oferecido e será cada vez mais implementada”, finaliza Lottenberg.

FOTOS: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE



Agentes comunitários do Programa Saúde da Família visitam pacientes em São Paulo e esclarecem dúvidas.

# FFM apresenta resultados de 2004

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) já publicou em seu site ([www.ffm.br](http://www.ffm.br)) o relatório anual de 2004, que informa os resultados financeiros e as conquistas obtidas durante o ano passado. A publicação de um relatório anual é uma exigência das leis que regulamentam as fundações sem fins lucrativos e tem por finalidade tornar ainda mais transparentes as ações da FFM.

Reforçando o objetivo de promover a assistência integral à saúde, seja nos diversos Institutos e Unidades Hospitalares do Complexo HCFMUSP ou na execução de projetos assistenciais, a FFM vem se aperfeiçoando a cada ano para cumprir as ações a que se propõe da melhor maneira possível. Apresentamos aqui um resumo das principais realizações.

Em 2004, foram desenvolvidos programas assistenciais que contemplaram especialmente as áreas de doenças sexualmente transmissíveis (DST e Aids), saúde do idoso, saúde da criança, assistência a famílias e portadores de deficiências. Para isso, foram firmadas parcerias com Ministérios, Secretarias de Estado e dos municípios, agências de fomento à pesquisa, hospitais, laboratórios e outras instituições com os mesmos propósitos.

Os convênios existentes entre

FFM e HCFMUSP, Ministério da Saúde, Secretaria da Saúde e outras instituições permitiram a realização de cerca de 8,4 milhões de procedimentos ambulatoriais no Complexo HCFMUSP, dos quais 98,88% são relativos ao atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS). Foram realizadas 52 mil internações, com 93,53% ao SUS. Os programas sociais movimentaram R\$ 58 milhões, que representam 21,59% da receita da FFM.

Um dos projetos do Complexo HCFMUSP apoiado pela FFM são os estudos clínicos de novos medicamentos, sob a supervisão de professores da casa. Em 2004, foram firmados 28 novos contratos, ou 300% a mais do que no ano anterior. Na área de transplantes, a FFM realiza diversos programas

especiais para a Secretaria de Estado da Saúde, incluindo o Programa de Tipificação de Renais Crônicos, cujo objetivo é cadastrar os pacientes renais crônicos de todo o Estado em função de sua tipagem leucocitária. O resultado é um banco de dados que facilita o cruzamento da compatibilidade de doadores e receptores. A FFM também custeia as atividades de Organização de Procura de Órgãos para transplantes. Em 2004, foram realizados quase três centenas de transplantes, segundo a Tabela 1.

Em 2004, a FFM recebeu um total de doações de R\$ 5.184.664,13, dos quais R\$ 3.160.834,94 se destinaram ao Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP. Os demais R\$ 2.023.829,19 foram revertidos para a compra de equipamentos e medicamentos para a FMUSP e atendimento no Complexo HCFMUSP.

O total de investimentos realizados pela FFM somaram aproximadamente R\$ 23,7 milhões (veja na Tabela 2).

As atividades no Pólo Cultural Pacaembu continuaram a ser desenvolvidas, com destaque para o término da instalação da Biblioteca satélite da FMUSP. O Arquivo Permanente da Faculdade foi instalado e as obras de recuperação do imóvel continuaram, com a instalação do sistema de dre-

Tabela 1

Transplantes realizados em 2004	
Córnea	55
Pâncreas e rim (simultâneo)	7
Medula	5
Rim	107
Fígado	86
<b>Total</b>	<b>260</b>

nagem, recuperação das caixas de águas pluviais e de esgotos, colocação de alambrado e cerca-viva em volta do terreno, recuperação de quatro casarios, pintura dos muros externos, reforma geral da portaria, entre outros.

Anexo ao Pólo Cultural Pa-caembu, o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) atende gratuitamente os filhos de funcionários, alunos e docentes da FMUSP e da FFM. Em 2004 foram atendidas, em média, 56 crianças.

A FFM ainda dá apoio a ações do Centro de Reprodução Humana, ao Centro de Convenções Rebouças, aos Institutos do HCFMUSP (ICHC, ICR, IPQ, InRad, IOT), aos Hospitais Auxiliares (Suzano e Cotoxó), Hospital Estadual de Sapopemba e Hospital Local de Sapopemba, Centro de Saúde Escola Pinheiros “Dr. Victor Araújo Homem de Melo”, Centro de Saúde Escola Samuel B. Pessoa e Centro de Reabilitação da Polícia Militar do Estado de São Paulo. As informações detalhadas sobre todas as atividades estão disponíveis no site da FFM.

### Departamentos especializados

Para realizar todas as atividades de suporte necessárias ao bom funcionamento do Complexo HCFMUSP, a FFM conta com departamentos especializados. Em 2004, a atuação desses departamentos foi a seguinte:

- **Faturamento Hospitalar (SUS, convênios e particulares):** em 2004 realizou a consolidação e faturamento de contas hospitalares no valor de R\$ 205 milhões;

- **Administração de Recursos Financeiros:** administrou um saldo médio de R\$ 95,1 milhões, referentes a 121 unidades operacionais de assistência direta e centenas de programas, projetos e parceiros;

- **Recursos Humanos:** responsável por 9.501 funcionários, distribuídos em vários projetos de assistência à população, esse departamento geriu recursos de aproximadamente R\$ 157 milhões em atividades de pagamentos, recrutamento e seleção, benefícios, treinamentos, entre outros;

- **Comunicação:** responde pela elaboração do **Jornal da FFM**, a divulgação do Relatório Anual, do Manual de Relacionamento, relatórios de andamento das obras do Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP e assessoria de imprensa, além das atualizações dos sites da FFM e do Projeto de Restauro e Modernização e divulgação de eventos da FMUSP. Também apóia a organização de eventos institucionais, técnico-científicos para a Instituição.

- **Coordenadoria jurídica:** entre suas atribuições estão ze-

Tabela 2

<b>Investimentos em infra-estrutura e equipamentos</b>	
HCFMUSP	R\$ 18,3 milhões
FMUSP	R\$ 4,3 milhões
Hospitais auxiliares e Instituições conveniadas	R\$ 769 mil
Informatização de sistemas	R\$ 363 mil
<b>Total</b>	<b>R\$ 23,7 milhões</b>

- **Compras de materiais, equipamentos e serviços:** em 2004 determinados produtos passaram a ser comprados trimestralmente em lotes maiores, reduzindo, assim, o custo e o número de processos;

- **Projetos e Pesquisas:** os projetos voltados à área de saúde, desde os estudos de viabilidade até sua efetiva implementação, representaram, em 2004, 21,59% da receita da FFM;

lar pelo processo de manutenção do status de utilidade pública e certificação de filantropia, além de desenvolver todas as atividades relativas a um departamento jurídico, desde a elaboração e administração dos contratos, convênios e coordenação do contencioso trabalhista, cível e tributário, judiciais e extra-judiciais. Em 2004 destacaram-se o êxito em diversas ações na Justiça julgadas improcedentes.

## Prof. Dr. Eduardo Massad será professor convidado em Cingapura

**P**rofessor Titular e chefe da Disciplina de Informática Médica da Faculdade de Medicina da USP, o Prof. Dr. Eduardo Massad recebeu o “The Courage Fund Visiting Professorship”, um convite da National University of Singapore para atuar como professor visitante e ministrar um curso de Epidemiologia

Matemática na Faculdade de Medicina da Instituição. O professor foi convidado para desenvolver um projeto de combate à dengue e outro de resistência a antibióticos.

“Esta é uma experiência muito excitante, pois Cingapura tem problemas mas também tem recursos. Então, é uma parceria que pode ser muito

proveitosa”, diz o professor Massad.

Ele ficará em Cingapura durante três semanas e depois, ao longo do ano, passará outras temporadas no país. “A National University of Singapore é uma universidade de muito prestígio internacional. Este convite é um verdadeiro prêmio”, comemora.

## Diretor do Laboratório de Neurociências é novo membro de academia alemã

**O** Prof. Dr. Wagner Farid Gattaz, diretor do Laboratório de Neurociências da FMUSP e Professor Titular do Instituto de Psiquiatria, foi eleito membro correspondente da Academia de Ciências de Heidelberg.

Fundada em 1763 pelo príncipe Carl Theodor do Palatinado, a Academia de Ciências de Heidelberg conta com 171 membros titulares alemães e 75 membros correspondentes de diferentes nacionalidades. Desde

1958 funciona sob o protetorado do Ministério de Ciências, Artes e Pesquisa do Estado de Baden Wuerttemberg.

O Prof. Dr. Gattaz já é membro de três sociedades científicas nacionais, entre elas a Academia Brasileira de Ciências, e seis internacionais. Suas principais linhas de pesquisa são os aspectos neuroquímicos e moleculares dos transtornos neuropsiquiátricos, em especial da esquizofrenia e da doença de Alzheimer.

## Presidente da Pós-Graduação é reeleito

O Prof. Dr. Luiz Alberto Bacheschi foi reeleito presidente da Comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina da USP, em reunião ordinária realizada no dia 17 de março de 2005. A vice-presidência permanece sob a responsabilidade do Prof. Dr. Aluísio Augusto Cotrim Segurado.

## Médico de Harvard faz palestra na FMUSP

**N**o dia 20 de abril a Faculdade de Medicina da USP recebeu um dos maiores especialistas do mundo em doenças do coração, o Prof. Dr. Peter Libby Mallinckrodt, Professor of Medicine da conceituada Harvard Medical School. Chefe da área de medicina cardiovascular do

Brigham and Women’s Hospital, de Boston, o professor Libby realizou palestra no Teatro da FMUSP abordando as mais recentes pesquisas e tratamentos das doenças cardiovasculares. Em seguida, participou de um almoço no restaurante Figueira Rubaiyat falando sobre os riscos das

doenças cardíacas, no terceiro evento da série “Combined Harvard Club Events: The General Medical/ Health Series”, promovido pela Harvard Medical School Club of Brazil, Harvard University Club of Brazil e outras associações de ex-alunos de Harvard.



## LIMs promovem segunda edição de simpósio

Entre os dias 16 e 17 de maio, acontecerá o Segundo Simpósio “Avanços em Pesquisas Médicas dos Laboratórios de Investigação Médica do Hospital das Clínicas da FMUSP”, no Centro de Convenções Rebouças. Organizado pelos Laboratórios de Investigação Médica (LIMs) do HCFMUSP, o evento tem como principal objetivo promover a integração da comunidade científica com temas da área da saúde que estarão em pauta na próxima década.

O evento terá apresentações de pôsteres, utilizados para divulgar trabalhos científicos, e conferências que abordarão temas da Medicina, proferidas por lideranças científicas de nível nacional e internacional.

No dia 16, logo após a abertura

do evento, será apresentada a conferência: “A FAPESP e o apoio à pesquisa em São Paulo”, proferida pelo Prof. Dr. Carlos Henrique Brito Cruz, seu Diretor Científico. No mesmo dia, haverá apresentações dos Módulos 1 - “Cirurgia” e 2 - “Imunidade e Infecção”, e visitas aos pôsteres. A Profª Drª Lygia da Veiga Pereira, professora do Instituto de Biociências e do Centro de Estudos do Genoma Humano da USP, encerra as atividades com a conferência “Células-Tronco: realidade e promessas”.

O segundo dia do evento começa com a conferência: “Engenharia Tecidual e Medicina Regenerativa”, do Prof. Dr. Radovan Borojevic, diretor do programa avançado de Biologia Celular Aplicada a Medicina, da Uni-

versidade Federal do Rio de Janeiro, seguida por apresentações e discussões dos Módulos 3 - “Atualizações em Doenças Complexas” e 4 - “Doenças Crônico-Degenerativas na era Pós-Genômica”. A última conferência do dia é: “Ações para o desenvolvimento sustentado das ciências da saúde”, do Prof. Dr. Eduardo Moacyr Krieger.

Na sessão de encerramento, haverá a premiação aos melhores trabalhos inscritos, seguida por um coquetel de confraternização.

A programação completa do evento, com os dias e horários de todas as conferências e apresentações, e informações sobre inscrições podem ser encontradas no site [www.medeventos.org.br](http://www.medeventos.org.br).

## Saúde Pública no Brasil é tema de seminário em São Paulo

Nos dias 10 e 11 de março foi realizado em São Paulo o “Seminário sobre Política Nacional de Medicamentos”, promovido pela Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Febrafarma), a Associação Médica Brasileira (AMB), a Frente Parlamentar da Saúde, o Conselho Federal de Medicina e a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com o apoio da Fundação Faculdade de Medicina.

Durante os dois dias do evento, os participantes debateram em profundidade o acesso aos medicamentos no Brasil em quatro grandes temas: aspectos regulatórios, propriedade intelectual e inovação, política industrial e política de acesso aos medicamentos.

Dessa forma, as entidades organi-



Da esq. para dir., os professores Sérgio Ferreira, Giovanni G. Cerri e José Fernando Perez.

zadoras visam apontar saídas e alternativas para a questão que pode contribuir muito para a melhoria do sistema de saúde pública no país. Temas como tributação, pesquisa

clínica, fontes de financiamento e saúde complementar foram discutidos por especialistas e profissionais de saúde, cientistas e empresários, parlamentares e integrantes do governo.

## Uma vida cheia de sons

Em sua sala no Instituto da Criança há música o tempo todo. Do pequeno rádio ao lado da mesa de trabalho do Prof. Dr. Flávio Adolfo Costa Vaz saem as canções que embalam a rotina diária do médico. Presidente do Conselho Diretor do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e professor titular e coordenador da disciplina de Pediatria Neonatal da FMUSP, o Prof. Dr. Vaz tem uma vida profissional agitada. Por isso seu hobby, mais do que uma simples atividade de lazer, tornou-se uma necessidade vital em sua vida.

O professor é um grande admirador de música lírica. Talvez a palavra “fã” seja muito pouco para defini-lo: mais do que apreciar as canções, é um grande conhecedor do tema, dos compositores e artistas. Em seu acervo pessoal possui quase 4 mil obras gravadas em LPs, CDs, fitas K-7, DVLS, DVDs e fitas VHS, das quais cuida com esmero. Os LPs, em geral, são ouvidos apenas uma vez, “quando os gravo em fita cassete!”. Dessa forma, ele preserva o delicado vinil sem se privar das apresentações raras que possui.

Mandou construir, em sua casa de campo, uma sala de som e imagem para poder desfrutar ao máximo suas preciosidades. O acervo é grande também pelo fato de o médico possuir várias interpretações de uma mesma obra. Ele tem todas as óperas de Verdi, cada uma com até seis intérpretes diferentes. Também coleciona recitais e filmes que envolvam o canto lírico.

No gênero lírico se interessa principalmente pelos tenores, dos quais possui trabalhos que datam de 1900. “Tenho um pequeno trecho de uma ária de 1890, mas o forte é de 1900 para a frente”, esclarece.

Os clássicos o acompanham desde a infância, passada em Natal, Rio



Prof. Dr. Flávio Vaz e seu acervo de áudio e vídeos de música clássica

Grande do Norte. Seus pais sempre tiveram preferência pela música clássica e passavam o dia com o rádio ligado em estações como a Rádio Nacional e a Rádio do Ministério da Educação. “Nasci e me criei nesse ambiente e, com o tempo, passei a me interessar mais pelo lírico.” Desse interesse nasceu o desejo de cantar, acompanhando os artistas do rádio. “Eu não entendia a música e nem o idioma, por isso desenvolvi uma maneira particular de escrever o que ouvia, baseada no som, para poder cantar junto.”

Ele conta, também, que sempre teve preferência pelo timbre dos tenores, o qual tentava alcançar, até descobrir que seu timbre é de barítono. “Durante minha infância, minha família não tinha condições de adquirir partituras para que eu pudesse estudar. Quando pude, adquiri várias e percebi que era muito mais fácil cantar com elas”, brinca. Apesar disso, sempre foi autodidata e, quando podia, estudava e acompanhava suas partituras.

Porém, a música era obrigada a dividir espaço no coração do médico com uma outra paixão: a medicina. Ele conta que a profissão sempre foi o sonho de sua vida, enquanto a música lhe parecia muito distante na execução. “Música é dom, para quem

pode... Já a medicina, a gente aprende e exerce porque se apaixonou. Eu me realizo por inteiro atendendo aos pacientes, especialmente na área que escolhi. Diferencio as duas carreiras da seguinte forma: a medicina é prática, mas mexe com o espírito, e a música é espírito posto em prática. Ela não se distancia da medicina, mas a completa.”

Para tornar o sonho de ser médico realidade, o Prof. Dr. Vaz não mediu esforços: mudou-se de Natal para São Paulo para completar o científico e prestar vestibular na Faculdade de Medicina da USP. “Na minha cabeça, era a FMUSP ou nenhuma outra”, diz, taxativo. Formou-se em 1964 e logo as obrigações profissionais foram se acumulando, diminuindo o tempo dedicado ao hobby. “O tempo é algo implacável, tinha muitos compromissos a cumprir e não pude mais me dedicar ao canto. Então, só me restou uma coisa: curtir a música, que é irresistível.”

Nas férias, sempre procura viajar para países onde possa apreciar bons concertos, especialmente na Europa onde “é sempre possível assistir algo, mesmo que em pé”. Na Itália, esteve praticamente em todas as casas prestigiadas, como o Teatro de Arena, em Verona. Não conseguiu, ainda, visitar a Royal Opera House, em Londres, e o Carnegie Hall, em Nova York, mas afirma convicto: “Se Deus quiser, ainda o farei!”. Em suas andanças pelo mundo, aprendeu a pesquisar os melhores lugares para encontrar algumas raridades do gênero e dá dicas para os apreciadores: “Em Madri há uma loja de departamentos, chamada El Corte Inglés, que surpreendentemente possui um ótimo e variado acervo de música lírica. Outra boa surpresa foi a discoteca do Museu do Louvre, em Paris. Localizada no porão do museu, abriga um material fantástico”.

## Hospital Sírio-Libanês faz doação ao Projeto de Restauro e Modernização

No dia 25 de fevereiro, o Hospital Sírio-Libanês oficializou sua doação de R\$ 250 mil ao Projeto de Restauro e Modernização da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), na Sala da Congregação. Os recursos foram entregues pelo superintendente do Hospital, Maurício Ceschin, ao diretor da FMUSP, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri. A presidente do Conselho de Administração do Sírio, Sra. Violeta Jafet, não pôde comparecer, mas foi homenageada pela diretoria da FMUSP e representada pela Sra. Ivete Rizkalah.

Em seu pronunciamento, o Prof. Dr. Giovanni Cerri agradeceu o esforço do Hospital ao viabilizar a participação no projeto e afirmou que isso vem a recuperar as raízes e a autoestima de toda a classe médica. Como forma de agradecimento, entregou à Sra. Ivete o diploma que simboliza o



CLÁUDIO BONESSO

O diretor da FMUSP agradece a doação do Hospital Sírio-Libanês

ato e reforça os laços entre as duas instituições. “Existem inclusive vínculos históricos entre as duas insti-

tuições – nosso prédio foi construído em 1920 e em 1921 começou a ser realizado o projeto do Hospital Sírio-Libanês. E ambas são referências nacionais, com excelência na prática médica e atendimento de ponta. Muitos professores daqui são também do corpo clínico do Sírio”, completou o Prof. Dr. Cerri.

A doação foi aprovada por unanimidade em todas as instâncias do Hospital – Comissão Médica, Sociedade de Senhoras e Conselho de Administração. A presidente da Comissão de Restauro, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angelita Gama, também agradeceu a doação, em sua fala. “Sou libanesa de origem e tenho a grande satisfação de receber essa doação – uma decisão que engrandece as duas instituições.”

Após a cerimônia de doação, todos os presentes se confraternizaram em um coquetel oferecido pela FMUSP.



CLÁUDIO BONESSO

Entre os presentes estiveram d. Dulce Abdalla, sr. Alfredo Rizkallah, d. Vivian Hanuh, sr. Ruy Haidar, d. Sônia Cutait, d. Raquel Lotaiif, d. Ivete Rizkallah, dr. Giovanni Cerri, d. Silvia Suriani, dr. Adib Jatene, dr. Pedro Piva, dr. Pedro Camasmie, dr. Paulo Chapchap, dra. Angelita Abr-Gama, dr. Maurício Ceschin e dr. Walter Lunardi

# Restauro e Modernização da FMUSP

## Salas da Diretoria são entregues e duas novas áreas entram em reformas

No dia 20 de abril as Salas da Diretoria da FMUSP foram reabertas, depois de passar por um processo de restauro total, que incluiu também o mobiliário do espaço.

Nos próximos meses devem ser entregues o edifício de serviços, onde será instalado uma agência do banco Banespa, e o Laboratório de Habilidades Clínicas, localizado no segundo pavimento do prédio da FMUSP. No Laboratório foram realizadas obras de restauro nas áreas de circulação e a modernização das salas, que foram preparadas para receber sofisticados aparelhos. O CEDEM – Centro de Desenvolvimento de Educação Médica – também foi restaurado nessa etapa. O projeto de Restauro e Modernização da FMUSP foi elaborado pela empresa Andrade Morettin Arquitetos Associados, vencedora do concurso público realizado em 1998, e vem sendo realizado pela Método Engenharia e pela Fonseca Mercadante. Desde então, toda a Faculdade tem passado por melhorias.



FOTOS: CELSO CARVALHO



Da esq. para a dir, Sala da Diretoria, detalhe do lustre da Sala da Diretoria, Laboratório de Habilidades Clínicas e Área Técnica

### Patrocínios



Companhia Brasileira de Alumínio



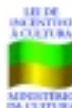
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
RESPEITO POR VOCÊ



LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"



### Apoios

Merck Sharp & Dohme Farmacêutica

Grupo Comolatti

Fundação Otorrinolaringologia

Fundação Ortopedia

Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês

Conselho Regional de Medicina de São Paulo

Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP

Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP

Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.

Restaurantes Rubaiyat

Eli Lilly do Brasil Ltda.

DPZ Propaganda

Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas

